

Introdução

O presente estudo é o resultado de muitos anos de observação de vários fenômenos de interpenetração linguística surgidos nas aulas de língua terceira (ou subsequentes), durante as quais os alunos, “influenciados” pela língua espanhola, criam exemplos de inúmeras interferências linguísticas, com maior ou menor grau de regularidade e recorrência. Neste trabalho, tentaremos classificar as interferências mencionadas e examinar a repetição dos padrões dos erros mais frequentes, resultantes da influência do espanhol e, menos frequentemente, de outras L2, sobre os enunciados de estudantes produzidos em português. Procuraremos também rastrear o modo como esses relacionamentos mudam à medida que os níveis de proficiência das L2 e L3 aumentam.

Baseando-nos na nossa observação empírica e no facto de que as línguas espanhola e portuguesa compartilham fortes relações de parentesco tipológico e genético, podemos supor que durante as aulas práticas de português surgirá um fenómeno que pode ser denominado de transferência na aprendizagem das línguas. Exemplos de transferência estão presentes em diferentes níveis do sistema de linguagem e assumem a forma de padrões regulares e repetitivos, o que significa que o mecanismo de transferência está subordinado a regras específicas. Tendo em vista os aspetos observados, verificámos que o espanhol, sendo a matéria principal do programa de estudos, desempenha um papel mais importante na formação de interferências do que a própria língua nativa dos alunos.

Deste modo, observámos a forma como os alunos utilizam analogias e hábitos desenvolvidos no processo de aquisição da língua espanhola e os transferem, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem da L3. Realizaremos uma análise das estratégias utilizadas pelos alunos durante o processo de aprendizagem da L3, juntamente com uma descrição das interferências qualitativas e quantitativas nos seguintes níveis de língua: morfologia, léxico, sintaxe, ortografia e no grupo de categorias funcionais. Este último grupo é o ponto de análise mais interessante para

nós, partindo do pressuposto de que as categorias funcionais exibem características peculiares e distinguem-se significativamente das unidades lexicais.

Portanto, os pontos de referência para a nossa pesquisa consistem, por um lado, na observação de grupos de controle, isto é, alunos que não tiveram contato prévio com a língua espanhola, e por outro lado, na descrição das características de interferências que ocorrem nas zonas de contato natural entre o espanhol e o português (na fronteira entre Brasil e Uruguai, e entre Espanha e Portugal).

Na nossa opinião, a transferência interlinguística é uma questão que exige uma visão multidisciplinar, por isso começaremos o nosso estudo descrevendo as questões básicas da aquisição da língua, continuando a sistematizar os conceitos de multilinguismo e o fenômeno da transferência interlinguística, enfatizando simultaneamente a dicotomia entre elementos funcionais e semânticos.

O último capítulo estará reservado a uma descrição dos fenômenos de influência interlinguística nas áreas de fronteira, quer dizer, no ambiente natural de contato, o que nos permitiu descobrir uma certa natureza repetitiva de algumas interferências, surgidas independentemente do lugar e do contexto de contato entre as línguas estudadas. Na parte seguinte deste capítulo apresentaremos a metodologia da nossa pesquisa no ambiente de aula, bem como os resultados nos distintos níveis de língua e estágios de aprendizagem da L3.

De seguida, explicitaremos o significado exato das abreviaturas e definições dos termos básicos que surgem no conteúdo deste trabalho:

L1 – a primeira língua, neste caso polaco nativo, que os alunos adquiriram através da aquisição natural da linguagem. Diz respeito também a toda a gama de conhecimentos e experiências metalinguísticas adquiridas pelos alunos durante a aquisição da língua L1.

L2 – a segunda língua, neste caso também uma língua estrangeira, ensinada em contexto de escola e apresentando contato limitado com falantes nativos desta língua. Fruto dos propósitos do nosso estudo, o idioma principal L2 será o espanhol. Outros idiomas, com os quais os alunos tiveram contato (inglês, francês, alemão e outros), estarão no escopo dos idiomas L2 (1,2) adicionais, entendidos como experiência linguística prévia.

L3 – a terceira língua, ou subsequente. No nosso estudo, refere-se à língua portuguesa como a língua adicional no programa de estudos de filologia espanhola.

Contudo, a cronologia da aquisição e da aprendizagem de idiomas não está claramente definida aqui. O nosso grupo de pesquisa inclui casos em que o espanhol L2 é ensinado simultaneamente com outras línguas, como o francês, o inglês, o italiano ou outras, e casos em que a aprendizagem desses idiomas começou antes do espanhol. No entanto, em todos estes, a língua portuguesa foi introduzida como a seguinte língua, depois do espanhol.

Transferência – resulta de um contato entre línguas e consiste em transferir os modelos de uma língua para outra a todos os níveis linguísticos possíveis. É um

termo mais amplo que a interferência porque abrange influências positivas e negativas. Também, pode ser interno quando se transfere elementos dentro da mesma língua (o fenómeno é tratado em pormenores no Cap. 2; 2.1, 2.1.1, 2.1.2, 2.1.3)

Interferência – (ou transferência negativa) é a ocorrência de formas de uma língua na outra, mas que sempre provoca erros. A interferência é a principal característica da interlíngua (veja mais no Cap. 2; 2.2; Cap. 4)

Categorias funcionais (unidades funcionais) – elementos linguísticos de classe fechada que não têm significado referencial, trazem unicamente uma informação gramatical ou relacional. No presente trabalho, dentro da *categoria funcional*, diferenciamos *palavras funcionais*, ou seja, os elementos que ocorrem por si mesmos (artigos, pronomes, conjunções e preposições, verbos funcionais), e as *categorias funcionais presas* (morfemas que denotam tempo, número, pessoa, género, aspeto, modo, etc.), formando uma unidade com categoria lexical. A questão será elaborada mais detalhadamente no Capítulo 3 (3.1, 3.2, 3.3)

Categorias lexicais – (palavras lexicais (ou de conteúdo)) – palavras de classe aberta, trazem significado referencial, incluem: nomes, verbos lexicais, adjetivos, advérbios.